

REDES SOCIAIS, DISPOSITIVOS MÓVEIS E TECNOLOGIAS INCLUSIVAS: GRUPO DE SURDOS NO FACEBOOK QUE CRIA SINAIS PARA CURSOS DA ÁREA DE EXATAS³³

Redes sociais, dispositivos móveis y tecnologías inclusivas: grupo de sordos en el Facebook que crea señas para cursos del área de las exactas

José Timóteo Júnior³⁴
André Luis Santos de Souza³⁵

RESUMO EM LIBRAS³⁶



RESUMO

Este trabalho tem como objetivo trazer informações a respeito da promoção e da socialização da identidade cultural e linguística dos surdos usuários da LIBRAS enquanto sujeitos atuantes inseridos no grupo de pessoas que se utilizam de recursos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). As possibilidades da comunicação à distância, com efeitos de cará-

³³ Tema apresentado no Fórum Bilingue em 2016 organizado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, Brasil.

³⁴

Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenador do setor de Produção Audiovisual na Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFV. E-mail: jtjcomufv@gmail.com

³⁵

Graduado em Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor de Sociologia no ensino médio em rede privada de ensino. Professor de LIBRAS para ouvintes no Curso de Extensão em Língua Brasileira de Sinais (CELIB). E-mail: andreconatus@gmail.com

³⁶

Leia o resumo em LIBRAS acessando o canal da REVISTA FORUM no *YouTube* pelo QR Code acima ou no link: https://www.youtube.com/watch?v=ORy2SqvZUTk&index=6&list=PL_aj1ISwgv8At-P8_2bLR28mKk-HyGRz6

ter social e didático, serão abordadas a partir de nossa experiência ao observar um grupo do Facebook cujos membros se uniram em prol do aprendizado, da criação de sinais e da quebra da barreira geográfica. O texto parte do pressuposto de que a socialização de reflexões, pesquisas e ações referentes à experiência da surdez e da educação de surdos é muito importante, pois contribui para a desinvisibilização da pessoa surda como sujeito e produtora de cultura e conhecimento.

Palavras-chave: LIBRAS. Surdos. NTIC. Criação de sinais.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo traer informaciones acerca de la promoción y de la socialización de la identidad cultural y lingüística de los sordos usuarios de la LIBRAS como sujetos actuantes insertos en el grupo de personas que se utilizan de recursos de las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación (NTIC). Las posibilidades de la comunicación a distancia, con efectos de carácter social y didáctico, son abordadas a partir de nuestra experiencia al observar un grupo en Facebook cuyos miembros se unieron en pro del aprendizaje, de la creación de señas y de la quiebra de la barrera geográfica. El texto parte del supuesto de que la socialización de reflexiones, investigaciones y acciones referentes a la experiencia de la sordera y de la educación de sordos es muy importante, pues contribuye a la desinvisibilización de la persona sorda como sujeto y productora de cultura y conocimiento.

Palabras-clave: LIBRAS. Sordos. NTIC. Creación de señas.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi reconhecida como língua oficial através da Lei nº 10.436 de 2002. Esta data é um marco para as comunidades surdas e usuários da LIBRAS, e colabora para o fortalecimento sua identidade cultural e linguística. Nesse sentido, esta lei traz em sua compreensão a LIBRAS como

a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora,

com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, art. 1).

Tal dispositivo legal ampara o uso e o aprendizado da língua, o que garante também a possibilidade de sua difusão. Assim sendo, os surdos se veem legalmente estimulados a ter contato e a desenvolver sua própria expressão comunicativa, usando a língua visual-espacial, uma vez que ela é parte fundamental de sua cultura.

Em meio a esse contexto o pretende trabalho busca refletir sobre o modo como a tecnologia está facilitando a sociabilidade dos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a criação de sinais para termos técnicos específicos de conteúdos acadêmicos das engenharias. Especificamente, usaremos por base o estudo realizado ao observar as postagens e interações entre membros surdos de um grupo do Facebook (www.facebook.com), que são, em sua maioria, estudantes de cursos de engenharia.

O artigo está dividido três tópicos. No primeiro discutiremos como os avanços tecnológicos transformaram as interações e relações sociais nas sociedades capitalistas contemporâneas; o segundo tópico discute como as novas tecnologias são incorporadas no cotidiano das pessoas surdas usuárias da LIBRAS, especialmente o uso de computadores, internet e dispositivos móveis; e no terceiro tópico mobilizamos dados de campo a partir da observação, entrevistas e análise do ambiente virtual do grupo “Glossário Engenharia (LIBRAS)” no Facebook. Em seguida apresentaremos algumas considerações sinais.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Sabemos que o ser humano necessita da comunicação para melhor se adaptar ao meio ambiente e à sociedade, assim como se utiliza de instrumentos que facilitam sua sobrevivência. É possível

observar, na atualidade, o aperfeiçoamento das tecnologias criadas para se comunicar. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais agregadas à sociedade, ainda mais quando pensamos na expansão do acesso e recursos ligados à internet.

Tal fenômeno possibilitou a realização de uma “ação social à distância” alterando a cognição e a relação espaço-tempo. O impacto disso gerou certa mudança cognitiva que passou a se expressar no consciente coletivo e no modo como os acontecimentos distantes passaram a afetar o local. Para Manuel Castells (2000) a revolução das tecnologias da informação e comunicação representa um evento histórico da mesma magnitude que foi a revolução industrial no século XVIII. Contudo, o surgimento da “sociedade em rede” é resultado da interação entre forças relativamente autônomas: o desenvolvimento das novas tecnologias e a incorporação e transformação na realidade cotidiana das pessoas (p. 57-68).

A “cultura da virtualidade real” se institui nas sociedades capitalistas contemporâneas, e essa nova configuração das interações e relações sociais apresenta um sistema baseado em redes de computadores e suas comunidades virtuais. Ou seja, quando o computador e a internet possibilitaram a compactação de todos os tipos de mensagens (incluindo sons e imagens) surgiu na sociedade uma rede capaz de comunicar símbolos sem a necessidade de centros de controles, como acontece no caso da televisão (CASTELLS, 2000, p.353).

Essa atual realidade permitiu novas formas de comunicação e expressão de linguagem, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais, utilizada por muitos surdos no Brasil. As novas tecnologias permitiram aos surdos sair de um isolamento linguístico, podendo agora interagir com outros surdos através de mensagens de vídeos, único recurso para a comunicação em língua de sinais, por ser de modalidade linguística visual-espacial (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Nesse sentido, *smartphones*, *tablets* e a *internet* tem sido importantes ferramentas para a comunicação e sociabilidade de surdos em redes sociais, pois estes podem contar agora com:

serviços on-line de acesso grátis por meio dos quais se podem criar redes de contato para o intercâmbio de mensagens e conteúdos multimídia. Essas redes acabam por funcionar como plataformas sociais, dada a facilidade de intercomunicação dos usuários por meio dos recursos proporcionados por tais serviços. (SANTA-ELLA, 2013, p. 315)

Desse modo, a possibilidade dos surdos trocarem informações e produzirem conhecimento por meio da LIBRAS e das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) tem estimulado o surgimento de comunidades virtuais de surdos. Nestas comunidades eles compartilham inúmeras informações, como por exemplo, a criação de sinais para expressar conceitos e termos técnicos utilizados nos conteúdos acadêmicos voltados para os cursos de engenharias. Contudo, partimos em busca de analisar se o uso de dispositivos móveis e redes sociais, como o *Facebook*, pode funcionar como estratégia dos surdos para compreensão de sentidos. Além disso, buscamos compreender se o *Facebook* é capaz de gerar um sentimento de pertencimento, ajudando a fortalecer a identidade cultural e linguística de surdos usuários da LIBRAS.

O USO DAS TECNOLOGIAS

O fato de gravar a própria imagem em vídeo e enviar o mesmo via dispositivos tecnológicos, como celulares *smartphones* e *webcams*, cria possibilidades linguísticas interessantes aos surdos, que agora podem se comunicar entre si, ainda que estejam em localidades distantes. Nota-se que “do ponto de vista dos surdos o uso do computador e da Internet inaugurou uma nova dimensão às

suas possibilidades de comunicação, pois são tecnologias acessíveis visualmente” (STUMPF, 2010, p. 1). Essas comunidades e grupos virtuais, amparados pela tecnologia, que permitem a geração e transmissão de imagens, vem a colaborar para o uso da LIBRAS por parte dos surdos que se utilizam desses recursos. Nesse sentido, os surdos podem integrar-se a redes de compartilhamentos de ensino e aprendizagem por meio de sua língua nativa, como é o caso aqui analisado.

Tal característica vem de encontro ao que Ronice Quadros (2005) diz sobre os surdos valorizarem o aprendizado realizado entre si:

O significado disso vai além da questão puramente linguística. Situa-se, sim, no campo político. Os surdos estão se afirmando enquanto grupo social com base nas relações de diferença. Enquanto diferentes daqueles que se consideram iguais, ou seja, os ouvintes, os surdos buscam estratégias de resistência e de autoafirmação. São eles que sabem sobre a língua de sinais, são eles que sabem ensinar os surdos, são eles que são visuais-espaciais. (QUADROS, 2005, p. 30)

Com base nisso, despertou-se o interesse por este estudo, buscando analisar as interações dos membros de um grupo de surdos criado na rede social Facebook, onde eles se comunicam e propõem sinais específicos para termos e conceitos próprios das áreas das engenharias/exatas.

Desse modo, buscou-se explicitar com nossa investigação as estratégias encontradas pelos surdos matriculados em cursos de engenharias no ensino superior. A hipótese era a de que tal estratégia surge por conta das tecnologias e da problemática que estes surdos têm que lidar no cotidiano da sala de aula nas universidades – da transposição linguística dos conceitos e termos mobilizados nos conteúdos de disciplinas desses cursos.

Diante desse problema de pesquisa, buscou-se desenvolver uma investigação com base nos recursos e técnicas disponíveis nos fundamentos metodológicos de pesquisa qualitativa (MINAYO, 2012). Foram realizadas entrevistas com alguns membros do mesmo grupo, com a finalidade de saber como esses surdos entendem esse espaço virtual, como se dá sua utilização em consonância com o uso de dispositivos móveis, e quais estratégias são usadas para a comunicação e proposição de novos sinais.

Além disso, foi realizada uma análise dos conteúdos postados e visualizados pelos surdos participantes do grupo virtual no Facebook “Glossário Engenharia (LIBRAS)”. A partir disto, fizemos uso da técnica de observação participante, para entendermos a significação e as estratégias criadas pelos surdos participantes do grupo. Aproximamo-nos dos sentidos e utilização dados ao recurso tecnológico e a LIBRAS por parte de um representante do grupo e estudante matriculado no curso de Engenharia Civil, na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Foram realizadas com ele conversas informais e entrevistas semiestruturadas.

O GRUPO VIRTUAL “GLOSSÁRIO ENGENHARIA (LIBRAS)”

No decorrer de dois meses colhemos informações acerca do processo de interação, socialização e criação de sinais por parte dos membros desse grupo. Fomos aceitos para participar do grupo pelo estudante surdo que conhecemos na UFV. Descobriu-se que grupo foi criado com o objetivo de ser um espaço para estimular a comunicação em LIBRAS, o que fica evidente no texto de descrição do grupo, que assegura que “a língua oficial do grupo é a Libras”. Ainda, sugere que os participantes enviem “vídeos com suas ideias, apresentações, temas para metodologia de engenharia, conceitos de engenharia (...)”. O grupo é composto, em sua maioria, por sur-

dos de cursos diferentes como Engenharia Civil, Engenharia Química, Arquitetura, e outros.

Assim que acessamos os conteúdos e interação desenvolvida a partir deste grupo virtual, constatamos a importância dada pelos surdos a LIBRAS. Ficou evidente nos enunciados desses surdos a importância da comunicação ser realizada por meio da língua de sinais, sua língua materna (QUADROS; KARNOPP, 2004; WITKOSKI, 2009; STROBEL, 2009).

Observamos que os integrantes do grupo se utilizam do português escrito em alguns momentos, como por exemplo, para escrever comentários nas publicações de outros usuários, ou quando enviam arquivos específicos para leitura (eles fazem uso de arquivos .pdf). Vários componentes do grupo fazem uso de vídeo, em que, ao se filmarem pela câmera do celular ou do próprio computador, aparecem se expressando em LIBRAS. Temas próprios das engenharias como “Mecânica dos Sólidos”, “Resistência dos Materiais”, “Termodinâmica”, “Óptica” e outros são abordados, tanto para sugestões de sinais que ainda não existem para esses termos, quanto para tirar dúvidas específicas acerca da definição conceitual. Outro recurso visual percebido são os vídeos didáticos, usados com o objetivo de promover o conhecimento sobre algum dos temas tratados em seus cursos.

Feita uma análise dos enunciados postados no ambiente virtual, o segundo momento foi convidar alguns dos participantes para uma entrevista semiestruturada. Contatamos cinco surdos, escolhidos conforme os critérios: Quantidade de postagem no grupo, relevância dos assuntos abordados nas postagens e o papel do membro no grupo (se fundador ou coordenador). Dos cinco membros escolhidos, três se propuseram a colaborar com as entrevistas. Organizamos um roteiro de questões:

- 01.** Quando e como você teve contato com Facebook pela primeira vez?
- 02.** Qual recurso (ou quais recursos) você usa para se filmar e assim poder se expressar em LIBRAS?
- 03.** Como foi seu primeiro contato com esse tipo de tecnologia?
- 04.** Como você entende e o que você acha da possibilidade de conversar em LIBRAS com pessoas que estão longe de você usando a câmera do celular, o Whatsapp, o facebook?
- 05.** O Grupo "Glossário Engenharia (LIBRAS)" tem entre seus objetivos propor a criação de sinais para termos que não existem em cursos de exatas. Qual a importância de se criar sinais para termos próprios desses cursos?
- 06.** Como você percebe o modo como a tecnologia pode ajudar os surdos a se comunicar? Você acha que os surdos estão conseguindo usar essas tecnologias para aprender mais e se comunicar melhor?

Com base nessas perguntas traçamos um cruzamento de dados entre o conteúdo das respostas das entrevistas com os analisados no ambiente virtual do Facebook. Os surdos sinalizaram que o motivo da criação do grupo e o uso dado às novas tecnologias (como o computador, internet, smartphones e as câmeras de vídeos) possibilitaram um encontro com outros surdos e a comunicação através da língua de sinais. Relataram que é importante terem um grupo para proposição de sinais para os conteúdos da graduação e sanar dúvidas sobre definições de termos e conceitos surgidas por conta de alguns obstáculos encontrados na sala de aula. Muitas vezes o estudante surdo se depara com a dificuldade de compreender determinado termo ou conceito apenas com a ajuda do intérprete, ou da utilização da datilologia, na falta de um sinal específico.

O estudante surdo matriculado na UFV nos disse que teve contato, em 2012, com o Facebook, e desde então consegue se comunicar com amigos surdos através de postagens por chamada de vídeo. Além disso, relatou a importância de socializarem sinais criados pelos próprios estudantes e através do grupo divulgar e difundir o sinal. Entretanto, nos conta que não concorda com muitos dos sinais criados pelos amigos, mas reconhece que é um processo de negociação. Acredita também que o grupo do Facebook tem ajudado no ensino e aprendizagem dos surdos, além de promover o contato entre eles e fortalecer a cultura e identidade surda através do uso e difusão da LIBRAS.

Através da observação do grupo, das postagens, com seus textos e vídeos, percebemos que as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem recursos que facilitam a comunicação das pessoas surdas, antes restringidas pelo espaço geográfico.

Todos os entrevistados afirmaram que o primeiro contato com a rede social Facebook se deu através do contato com amigos e conhecidos que já utilizavam a plataforma. Dois deles afirmam que fazem uso de smartphones para se filmarem e assim enviar vídeos pelo Facebook para amigos, além de também fazerem uso dos recursos para se comunicarem através de chamada de vídeo em tempo real. Um dos entrevistados não possui smartphone, mas usa a câmera do computador para fazer esse tipo de comunicação. Eles citaram ainda Whatsapp, o Skype e o recurso Facetime (dos celulares iPhone) como outras possibilidades de comunicação em vídeo que utilizam.

Ao serem indagados acerca dos objetivos do grupo “Glossário Engenharia (LIBRAS)”, reforçaram o caráter da proposição de sinais para termos das disciplinas de diversos cursos da área de engenharia. Com base neste dado outras questões foram suscitadas: todos afirmaram que a facilidade de compreensão é maior quando os termos já têm sinais estabelecidos. Um dos entrevistados disse que o tradutor intérprete “sofre” quando, na falta de sinais para palavras e termos específicos, precisa recorrer ao uso da

datilologia (soletração em linguagem de sinais), pois o professor fala de maneira contínua, mas o intérprete precisa sinalizar letra a letra, nesses casos específicos.

De forma unânime, eles citaram que a tecnologia ajuda a comunicação, facilita o planejamento de encontros presenciais e o aprendizado. Segundo eles, os surdos estão conseguindo, com grande facilidade, se adaptar a tais recursos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo virtual, os surdos podem quebrar a barreira da distância e se posicionar enquanto membros de uma comunidade que partilha dos mesmos elementos culturais. Sendo parte fundamental da cultura surda, a LIBRAS é amplamente usada e repensada nos espaços virtuais, como o *Facebook*. No caso pesquisado, percebeu-se que a preocupação de se criar sinais para termos específicos de disciplinas das engenharias dá lugar à prática quando esse grupo se articula para propor sinais para tais termos.

Com isso percebemos e reforçamos a importância das novas tecnologias da informação e comunicação para a interação de surdos através do espaço visual, usando recursos em vídeo. Tais ferramentas possibilitam uma maior mobilização em prol da língua e cultura surda, permitindo a saída de um isolamento linguístico experimentado por essas pessoas ao longo de muitos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Lei nº10.436*, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm> Acesso em 01 ago. 2016.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

FERREIRA, Luciana Gomes. Jovens, uso das tecnologias da informação e comunicação e desenvolvimento cognitivo na cibercultura. In: REGIS, Fátima; ORTIZ, Anderson; AFFONSO, Luis Carlos; TIMPONI, Raquel. *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MINAYO, M. C. de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*: Vozes, Rio de Janeiro, 2012.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilingüismo na educação de surdos. In: *Surdez e bilingüismo*. Porto Alegre : Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno. *Revista Famecos*, Porto Alegre, p. 23-32, 2003.

STUMPF, M. R. *Educação de Surdos e Novas Tecnologias*. Florianópolis: UFSC, 2010.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2.ed. ver. Ed.: UFSC, Florianópolis, 2009. 133p.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. *Revista Brasileira de Educação*. V.14, n.42, Curitiba, 2009.